

Nível de conhecimento acerca dos métodos de ensino dos esportes coletivos e sua frequência de utilização na atuação profissional

Level of knowledge about the teaching methods of team sports and their frequency of use in professional practice

Fabiano de Souza Fonseca¹, Daniel Victor Luciano Assunção Santos², Lucas Savassi Figueiredo³, Breno Quintella Farah¹, Álvaro Freire de Moraes², Gustavo de Conti Teixeira Costa⁴, João Vitor Alves Pereira Fialho⁵

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Brasil

² Centro Universitário Cesmac (CESMAC), Maceió, Brasil

³ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Brasil

⁴ Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Brasil

⁵ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Belo Horizonte, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 23 abril 2021

Revisado: 30 junho 2021

Aprovado: 30 junho 2021

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física; Treinamento; Aprendizagem; Esportes; Ensino.

KEYWORDS:

Physical Education; Training; Learning; Sports; Teaching.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os métodos de ensino dos esportes são meios de sistematizar o processo pedagógico para promover aprendizagem dos componentes técnico-táticos dos jogos esportivos coletivos. É possível que a aplicação apropriada dos métodos de ensino e a sua frequência de utilização estejam relacionados ao nível de conhecimento do profissional de Educação Física acerca dos mesmos, entretanto existe uma escassez de conhecimentos a respeito desta temática.

OBJETIVO: Avaliar o nível de conhecimento acerca dos métodos de ensino dos esportes coletivos e sua frequência de utilização na atuação profissional.

MÉTODOS: A amostra foi constituída por 311 profissionais de Educação Física que atuavam diretamente no processo de ensino-aprendizagem-treinamento de esportes coletivos, em escolas de esportes, academias, projetos esportivos sociais, centros esportivos, clubes e treinamento de equipes escolares. Os participantes responderam um questionário eletrônico constituído por questões relacionadas às características, objetivos e aplicações dos métodos de ensino.

RESULTADOS: Em média, o nível de conhecimento dos métodos de ensino entre os profissionais foi de 58,0±29,2% de acerto nas perguntas respondidas. Dentre as variáveis analisadas, somente o grau de formação acadêmica foi associado ao nível de conhecimento. Níveis de conhecimento superiores foram encontrados acerca dos métodos analítico e situacional, mas os profissionais parecem utilizar com maior frequência os métodos situacional e global.

CONCLUSÃO: Os resultados do presente estudo sugerem a importância da formação continuada para suprir deficiências da formação inicial dos profissionais e mudança de paradigma no processo de ensino-aprendizagem dos esportes coletivos.

ABSTRACT

BACKGROUND: Sports teaching methods are a means of systematizing the pedagogical process to promote learning of the technical-tactical components of team sports. It is possible that the appropriate application of teaching methods and their frequency of use are related to the level of knowledge of the Physical Education professional about them, however there is a lack of knowledge about this topic.

OBJECTIVE: To evaluate the level of knowledge about the teaching methods of team sports and their frequency of use in professional practice.

METHODS: The sample consisted of 311 Physical Education professionals involved in teaching-learning-training process of team sports, in sports schools, academies, social sports projects, sports centers, clubs and high-school teams. The participants answered an electronic questionnaire consisting of questions related to the characteristics, objectives and applications of teaching methods.

RESULTS: On average, the level of knowledge of teaching methods among professionals was 58.0±29.2% of correct answers. Among the analyzed variables, only the educational level was associated with the level of knowledge. Higher levels of knowledge have been found with regards to the analytical and situational methods, but the professionals seem to use situational and global methods more frequently in the teaching-learning process.

CONCLUSION: Our results suggest the importance of continuing education to overcome deficiencies in initial training and paradigm shift in the teaching-learning process of team sports.

INTRODUÇÃO

O processo ensino-aprendizagem-treinamento (EAT) pode ser considerado um sistema constituído de três componentes, o aluno, o conteúdo/matéria e o professor, cujo principal propósito é promover mudanças comportamentais, desenvolvimento de capacidades e aquisição de competências por parte dos alunos (TANI et al., 2012). No contexto do ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos, um dos grandes desafios do professor/treinador é sistematizar o processo pedagógico para propiciar aprendizagem significativa dos comportamentos técnico-táticos inerentes aos jogos. Os métodos podem ser conceituados como procedimentos organizados que conduzem a ação educativa (GRECO, 2001), e sua utilização apropriada em função dos objetivos de aprendizagem é vista como uma competência fundamental da ação pedagógica (GRAÇA; OLIVEIRA, 1994; GARGANTA, 1998; GRECO; BENDA, 1998).

Sendo assim, é plausível considerar que o conhecimento acerca dos diferentes métodos de ensino, assume papel fundamental para que o professor/treinador possa sistematizar adequadamente o processo EAT dos esportes coletivos (TANI et al., 2012; MENEZES et al., 2018; PAULA et al., 2018; SILVA, 2018). A falta de conhecimento a respeito dos métodos pode ser um limitador da prática profissional de professores e treinadores, uma vez que diferentes métodos possuem distintos propósitos, aplicações, vantagens e desvantagens. Tradicionalmente os métodos analítico, global e situacional são destacados na literatura como os principais meios de aprendizagem dos esportes (GRECO, 2001; MENEZES, 2012; MENEZES et al., 2014; MENEZES et al., 2015), e o conhecimento de suas características devem ser consideradas para uma aplicação bem-sucedida no contexto de EAT.

O método analítico parte do princípio da fragmentação, ou seja, mediante a aprendizagem das partes isoladas se busca a aprendizagem do todo (COUTINHO; SANTOS SILVA, 2009; LEONARDO et al., 2009; MENEZES et al., 2017). Nessa perspectiva, a aprendizagem do esporte decorre primeiramente do domínio dos seus elementos constituintes isolados (ex. técnicas). Somente após o mínimo domínio dos gestos técnicos da modalidade que eles são inseridos no contexto do jogo (GRECO, 1998; COSTA; NASCIMENTO, 2004).

Desta forma, o método analítico é centrado no ensino/aprendizagem da técnica e apresenta como vantagens a facilidade de sua implementação, considerável possibilidade de êxito na execução dos fundamentos técnicos, e favorecimento à correção imediata dos gestos técnicos imperfeitos (SILVA, 2018; SANTANA, 2019). Entretanto, algumas desvantagens desse método também podem ser elencadas, uma vez que existe a tendência de aulas monótonas e pouco atraentes (especialmente para os alunos mais habilidosos), baixa motivação por não incorporar momentos do jogo, e pouca especificidade, já que os exercícios tradicionalmente ocorrem de forma isolada, dificultando o desenvolvimento de processos de tomada de decisão (GRECO, 1998; MENEZES et al., 2017; RIBEIRO et al., 2021).

O método global possui como particularidade a aplicação de uma sequência lógica de jogos pré-desportivos, grandes jogos e jogos recreativos, com complexidade ajustada à faixa etária, sendo capaz de desenvolver ações técnico-táticos simultane-

amente (KIRK; GORELY, 2000; LEONARDO et al., 2009; MENEZES et al., 2018). Nesse método, o grau de complexidade dos jogos é gradativamente aumentado até alcançar o jogo formal (TENROLLER; MERINO, 2014). O método global apresenta como vantagens, a incorporação constante do aprendiz no contexto de jogo, o favorecimento do ensino técnico-tático em associação e a motivação pela prática esportiva (GRECO, 1998). Mas há também desvantagens a serem consideradas durante a aplicação desse método, tais como o elevado número de erros dos gestos técnicos, dificuldade de avaliações das ações individuais dos alunos e redução do engajamento/participação dos alunos menos habilidosos (WALTRICK; REIS, 2016).

Já o método situacional tem como pressuposto básico a incorporação de situações reais de jogo como elemento essencial de ensino (GRECO, 1998; COUTINHO; SANTOS SILVA, 2009; PINHO et al., 2010; TANI et al., 2012). Situações problemas típicas do jogo são criadas através de estruturas funcionais (1x1, 1x2, 2x2+1, etc.), com grau de complexidade adequado ao nível de desenvolvimento do aluno. Conforme a capacidade de resolução de problemas e o nível de compreensão do jogo são aprimorados, a complexidade e a especificidade das situações vivenciadas são aumentadas (SAAD et al., 2014; WALTRICK; REIS, 2016; MENEZES et al., 2018).

O método situacional apresenta como vantagens a proximidade das ações e situações apresentadas com as situações reais do jogo. Assim, os alunos são incentivados a solucionar problemas inerentes ao jogo formal, porém com grau de complexidade reduzido, o que favorece a compreensão e aprendizagem do comportamento tático e os processos de tomada de decisão (TANI et al., 2012). Similarmente aos demais, o método situacional também possui desvantagens, tais como, a confrontação direta que pode levar a exclusão de alunos com nível técnico-tático reduzido. E ainda, caso as estruturas funcionais não estejam adequadamente definidas de acordo com o nível do aluno, a aprendizagem pode ser prejudicada devido à alta complexidade das situações-problemas (GRECO et al., 1998).

Tem sido sugerido que a escolha de um método de ensino isolado não parece ser capaz de garantir o sucesso no processo de EAT dos esportes (GRECO et al., 1998). Sendo assim, há a proposição que os diferentes métodos podem e devem ser utilizados no ensino dos esportes coletivos, desde que sejam selecionados adequadamente aos propósitos da aula levando em consideração suas especificidades, vantagens, desvantagens e aplicações (SILVA JUNIOR et al., 2016). Entretanto, não é incomum encontrar relatos na literatura reportando que o ensino dos esportes coletivos ainda tem sido pautado na utilização praticamente exclusiva do método analítico (COSTA; NASCIMENTO, 2004; COUTINHO; SANTOS SILVA, 2009; CASAGRANDE; CAMPOS, 2014), apesar de vários achados da literatura evidenciarem inúmeros benefícios à aprendizagem através métodos ativos de ensino, como o global, situacional e misto (MORALES; GRECO, 2007; SILVA; GRECO, 2009; SAAD et al., 2014; MENEZES et al., 2017; MENEZES et al., 2018; SILVA, 2018).

Embora sejam observados consideráveis avanços na produção de conhecimento na área de Pedagogia do esporte, há uma escassez de pesquisas em algumas temáticas, como por exemplo o nível de conhecimento sobre os métodos de ensino e sua frequência de utilização por profissionais de Educação

Física atuantes no contexto dos esportes coletivos. Cabe ressaltar que a aplicação apropriada dos métodos de ensino e a sua utilização pode ser determinada pelo nível de conhecimento do profissional acerca dos mesmos. A percepção de incapacidade ou fragilidade no domínio dos métodos de ensino dos esportes pode implicar em barreiras que impedem a sua inserção durante a atuação profissional. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi acessar o nível de conhecimento dos profissionais de Educação Física sobre os métodos de ensino dos esportes coletivos e sua frequência de utilização no contexto da prática.

MÉTODOS

Participaram da pesquisa 311 profissionais de Educação Física de todo Brasil, sendo 239 do sexo masculino e 72 do sexo feminino, com faixa etária entre 21 e 70 anos ($33,7 \pm 9,1$ anos). Todos os participantes atuavam diretamente no processo de EAT de esportes coletivos, em escolas de esportes, academias, projetos esportivos sociais, centros esportivos, clubes e treinamento de equipes escolares. Foram excluídos da amostra aqueles que não possuíam formação acadêmica ou não atuavam no ensino de esportes coletivos. Os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para participação na pesquisa que foi devidamente aprovada pelo Comitê de Ética institucional (CAEE: 56411516.2.0000.0039).

Foi elaborado um questionário baseado no estudo de Zenko et al. (2015), que foi usado como instrumento para coleta de dados do presente estudo. O questionário foi organizado em 3 seções com diferentes questões. A primeira seção consistiu em perguntas relacionadas às informações para caracterização da amostra. A segunda seção envolveu 10 questões de múltipla escolha relacionadas aos métodos de ensino dos esportes coletivos, considerando as características, os propósitos e as aplicações. As questões foram distribuídas da seguinte forma: 3 questões sobre as características dos métodos de ensino; 3 questões envolvendo as vantagens e desvantagens de cada método de ensino; 4 questões relacionadas às aplicações e utilização dos métodos de ensino para diferentes objetivos e situações de aprendizagem.

A título de exemplificação foram aplicadas aos participantes questões como: 1) “Consiste em desenvolver destrezas motoras isoladamente para, posteriormente, utilizá-las no contexto do jogo propriamente dito. Esse conceito refere-se a qual método de ensino?”; 2) “Envolve a aplicação de uma série de jogos, que partem da simplificação dos jogos esportivos de acordo com a idade e, através de um aumento de sua complexidade, o jogo formal é atingido. A qual método de ensino esse conceito se refere?”; e 3) “É composto de jogadas básicas extraídas do contexto do jogo formal que enfatizam o desenvolvimento da compreensão tática e dos processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão. O presente conceito se aplica a qual método de ensino?”. O objetivo destas questões foi avaliar o nível de conhecimento dos profissionais acerca dos métodos de ensino dos esportes. Por fim, a terceira seção teve como propósito acessar informações sobre a frequência de utilização dos diferentes métodos de ensino pelos profissionais em suas aulas.

A elaboração do questionário teve como preocupação central a seleção de questões com elementos essenciais com

aplicações práticas sobre os métodos de ensino dos esportes coletivos. Os participantes foram solicitados a responder o questionário baseados unicamente em suas lembranças, sem o uso de outros materiais de consulta. O questionário foi validado por 10 docentes universitários, pesquisadores e especialistas na área de Metodologia do Ensino dos Esportes, os quais fizeram uma avaliação para validação de conteúdo, bem como ajustes das questões para garantir a compreensão e clareza do questionário. A confiabilidade das medidas do questionário foi testada através da análise da reprodutibilidade (consistência de medidas teste-reteste). A reprodutibilidade foi acessada através de teste e reteste aplicados com 37 sujeitos. A análise do desempenho geral entre os testes apresentou indicadores altos de reprodutibilidade com coeficiente de correlação intraclassa ($CCI=0,91$; $IC95\%$; $0,85-0,95$).

O questionário foi disponibilizado em comunidades do Centro Esportivo Virtual (CEV), redes sociais e enviado por correio eletrônico para profissionais registrados em federações de esportes coletivos. No convite para a participação na pesquisa foram disponibilizadas informações gerais e os critérios para a participação. Eram critérios de inclusão terem concluído o curso de Educação Física e estarem atuando diretamente com o processo de EAT de esportes coletivos no momento da pesquisa. Abaixo da mensagem convite, foi disponibilizado o link que direcionava os participantes ao questionário eletrônico.

Ao acessar o link, os participantes tinham acesso ao TCLE, o qual deveriam ler e concordar para efetivar a sua participação na pesquisa. Após esse procedimento, os participantes eram direcionados para uma segunda página para responder as questões específicas do estudo.

Como variável dependente principal do estudo foi utilizado o percentual de acerto das perguntas apresentadas na segunda seção do questionário. Para a análise inferencial, primeiramente os dados foram analisados quanto sua normalidade e homogeneidade de variância por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Levene, respectivamente. O teste de Friedman foi utilizado para comparar o nível de conhecimento dos sujeitos, seguido pelo teste de Wilcoxon quando detectadas diferenças significativas. Para comparação do nível de conhecimento com as variáveis independentes foi utilizado o Teste U de Mann-Whitney (sexo e faixa etária). Para as variáveis formação acadêmica, tempo de atuação e tempo de formação o nível de conhecimento foi analisado pelo teste Kruskal-Wallis, seguido pelo Teste U de Mann-Whitney para apontar as possíveis diferenças significativas.

Todas as análises foram realizadas no Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS), considerando o valor de $p < 0,05$ como significativo e o ajuste de Bonferroni quando necessário. Os dados foram apresentados em média, desvio padrão e intervalo de confiança de 95% ($IC95\%$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nível de conhecimento geral e a comparação em função dos diferentes métodos de ensino são apresentados na Figura 1. O nível de conhecimento geral foi de $58,0 \pm 29,2\%$. Os profissionais demonstraram nível de conhecimento superior em relação aos métodos analítico ($63,5 \pm 35,8\%$) e situacional ($59,5 \pm 33,9\%$) em comparação ao método global ($51,0 \pm 37,0\%$) ($p < 0,017$ para todas as comparações).

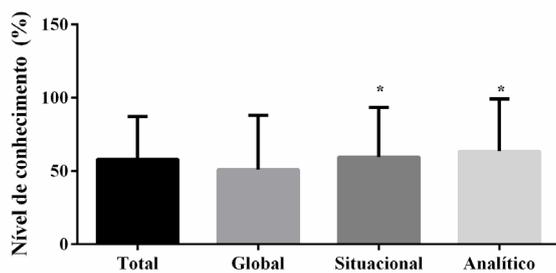


Figura 1. Nível de conhecimento geral e nível de conhecimento em função dos diferentes métodos de ensino. Valores apresentados em média e desvio-padrão (* $p < 0,017$).

Na Tabela 1 são apresentados os resultados acerca da relação entre o nível de conhecimento sobre os métodos de ensino e as características demográficas, formação acadêmica, tempo de formação e atuação profissional.

Tabela 1. Nível de conhecimento dos métodos de ensino (%) para cada categoria das variáveis independentes.

Variáveis	n	Média±DP	IC95%	p
Sexo				
Masculino	239	57,6±29,8	54,4–61,9	0,962
Feminino	72	58,2±29,1	50,6–64,6	
Idade				
≤30 anos	144	59,4±28,1	54,8–64,1	0,633
>30 anos	164	57,6±29,9	53,0–62,2	
Formação acadêmica				
Graduação	147	49,7±27,6	45,2–54,2	<0,001
Especialização	112	60,2±28,2*	54,9–65,5	
Mestrado	38	72,1±28,2*	62,8–81,4	
Doutorado	14	90,7±11,4**	84,1–97,3	
Tempo de formação				
<1 ano	45	57,6±26,2	49,7–65,4	0,090
1 a 5 anos	84	52,0±30,0	45,5–58,5	
>5 anos	181	60,8±29,2	56,5–65,1	
Tempo de atuação				
<1 ano	56	52,5±29,2	44,7–60,3	0,145
1 a 5 anos	85	56,6±28,0	50,6–62,6	
>5 anos	168	61,0±29,6	56,4–65,5	

Nota: DP – Desvio-padrão; IC95% – Intervalo de confiança de 95%.

* Diferente da Graduação ($p < 0,05$);

† Diferente da Especialização ($p < 0,05$).

Na Figura 2 é apresentada uma análise descritiva sobre a frequência de utilização de cada método de ensino pelos profissionais atuantes no processo de EAT em suas aulas. Cerca de 77,5% dos profissionais relataram utilizar o método situacional frequentemente ou muito frequentemente em suas aulas. Além disso, 63,6% também relataram utilizar o método global frequentemente ou muito frequentemente em suas aulas. Já em relação ao método analítico, 41,3% dos profissionais utilizam frequentemente ou muito frequentemente esse método de ensino em suas aulas.

Os resultados evidenciaram também que apenas 7,3% e

11,2% dos profissionais utilizam raramente ou nunca o método situacional e método global, respectivamente em suas aulas. Por outro lado, 26,7% dos profissionais declararam que o método analítico raramente ou nunca é utilizado em suas aulas.

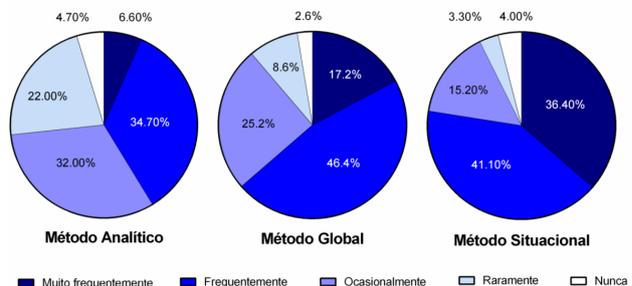


Figura 2. Análise descritiva da frequência de utilização dos diferentes métodos de ensino pelos profissionais de Educação Física.

O objetivo deste estudo foi analisar o nível de conhecimento dos profissionais de Educação Física acerca dos métodos de ensino dos esportes coletivos e sua frequência de utilização no contexto de prática. No geral, os profissionais apresentaram nível de conhecimento insatisfatório em relação aos métodos analítico, global e situacional, pois apresentaram cerca de 58% de acertos nas questões de múltipla escolha envolvendo características, vantagens e desvantagens e aplicações práticas dos mesmos. Além disso, o nível de conhecimento sobre os métodos de ensino apresentou associação com o grau de formação acadêmica dos profissionais.

A formação continuada em nível de pós-graduação parece favorecer a ampliação do nível de conhecimento acerca dos métodos de ensino. A análise da comparação do nível de conhecimento considerando os diferentes métodos evidenciou desempenho superior nas questões relacionadas aos métodos analítico e situacional em relação ao método global. Apesar desses profissionais demonstrarem maior nível de conhecimento em relação ao método analítico, nossos achados indicam que os mesmos declararam utilizar com maior frequência os métodos situacional e global durante o processo de EAT dos esportes coletivos.

Os achados sugerem que os profissionais de Educação Física atuantes no processo de EAT dos esportes coletivos apresentam nível de conhecimento insatisfatório acerca dos principais métodos de ensino. A análise global das respostas evidenciou uma média de acertos de 58%, ou seja, inferior ao valor de 60% que comumente é adotado como referência mínima satisfatória para avaliação do grau de conhecimento em diferentes níveis de formação profissional. Na análise específica dos diferentes métodos, os profissionais apresentaram nível de conhecimento satisfatório (maior que 60%) somente nas questões relacionadas ao método analítico.

Embora não tenham sido encontradas outras investigações especificamente sobre essa questão, há relatos na literatura evidenciando grau de conhecimento insatisfatório em relação às diretrizes de prescrição de exercício (ZENKO et al., 2015), e dúvidas conceituais importantes em temas relacionados ao exercício e ciências do esporte (LEAL et al., 2018). Apesar disso, esses achados não devem ser vistos como uma avaliação que coloca

em dúvida a competência profissional, visto que há limitações no inquérito em fornecer medidas concretas para esse quesito. Por outro lado, os resultados oferecem um estímulo à reflexão sobre a real importância desse conhecimento para a atuação profissional qualificada no processo de EAT dos esportes. Considerando que os métodos de ensino são ferramentas pedagógicas usadas pelo professor para conectar o aluno ao conteúdo a ser aprendido (TANI et al., 2012), é plausível assumir que o conhecimento satisfatório sobre os mesmos tem considerável relevância para a sistematização das ações pedagógicas no processo de EAT dos esportes.

Os resultados evidenciaram que os profissionais com formação acadêmica em nível de graduação apresentaram desempenho inferior a 50%, enquanto os pós-graduados em nível de especialização, mestrado e doutorado demonstraram desempenho superior a 60%, 70% e 90%, respectivamente. O nível de conhecimento insatisfatório dos profissionais que possuíam somente a graduação pode ser devido às fragilidades no processo inicial de formação profissional. Uma das causas dessas fragilidades pode estar relacionada com o perfil dos docentes que ministram disciplinas envolvendo os esportes coletivos nos cursos de graduação. Há evidências de que os docentes dessas disciplinas utilizam predominantemente os métodos tradicionais/tecnicistas na abordagem dos conteúdos por estes terem sido a base da sua formação. Além disso, esses docentes apresentam ainda pouco conhecimento acerca dos métodos ativos baseados nos jogos e situações extraídas do jogo, como o global e o situacional (COUTINHO; SANTOS SILVA, 2009).

Outra hipótese para as lacunas de conhecimento durante a formação profissional pode ser a ausência de conteúdos relacionados a metodologia do ensino dos esportes em disciplinas na graduação. Esta hipótese, entretanto, é especulativa, e não foi alvo da presente investigação.

Se por um lado, o nível de conhecimento não parece estar associado ao sexo, idade, tempo de formação e tempo de atuação, nossos achados sugerem que a formação continuada em nível de pós-graduação pode ser capaz de suprir falhas da formação inicial e a lacuna de conhecimento em relação aos métodos de ensino dos esportes coletivos. Embora a graduação seja capaz de garantir o aumento no nível de conhecimento (EKKEKAKIS et al., 2016), tem sido visto que a ascensão no grau de formação acadêmica em nível de mestrado e doutorado parece ser determinante para aumentar o nível de conhecimento específico (ZENKO et al., 2015). Em conjunto, esses resultados reforçam a importância da inserção dos profissionais atuantes no processo de EAT dos esportes coletivos em programas de formação continuada em nível de pós-graduação para suprir possíveis deficiências da formação inicial, e conseqüentemente, melhorar sua atuação profissional.

Evidenciou-se neste estudo que os treinadores possuem maior conhecimento a respeito dos métodos analítico e situacional em relação ao global. Novamente parece relevante pontuar a já relatada predominância dos métodos tradicionais/tecnicistas na abordagem dos conteúdos de disciplinas esportivas em cursos de graduação, associada a um menor conhecimento a respeito dos métodos ativos por parte dos docentes (COUTINHO; SANTOS SILVA, 2009). Essa tendência colabora na compreensão do porquê os treinadores possuem maior nível de conhecimento a respeito do método analítico em relação ao método

global. Já com relação à superioridade do nível de conhecimento do método situacional sobre o método global, especula-se que exista uma relação com as características da sistematização entre estes métodos. É possível que os treinadores entendem o método situacional como um método de sistematização mais facilmente identificável. Como se trabalha em situações reduzidas, porém específicas, talvez seja mais fácil de se identificar as características, vantagens, desvantagens e possibilidades de aplicação do método situacional.

Diferentemente do que foi verificado em nosso estudo, existem relatos na literatura sugerindo a predominância da utilização de métodos tradicionais (analítico) no processo de EAT dos esportes coletivos (COSTA; NASCIMENTO, 2004; CASAGRANDE; CAMPOS, 2014), o que pode ser justificado por aspectos históricos (GALATTI et al., 2014). Muitos profissionais têm balizado sua atuação profissional em sua experiência prática pregressa, que na maioria das vezes esteve associada justamente ao tecnicismo. Ressalta-se que esta tendência foi demonstrada em estudos que investigaram os métodos de ensino utilizados em aulas de Educação Física, e não no contexto do treinamento esportivo (COUTINHO; SANTOS SILVA, 2009). É importante considerar, entretanto, que parece estar havendo uma mudança na atuação profissional, e conseqüente rompimento com esse paradigma tecnicista.

Essa hipótese é sustentada por achados que evidenciam que treinadores experientes preferem o ensino por meio de jogos, baseado nas situações do jogo e na combinação de diferentes métodos, devido à diversidade de estímulos e desenvolvimento de capacidades diferentes (MENEZES et al., 2014). Nossos achados também sustentam essa hipótese, visto que os treinadores declararam utilizar com maior frequência os métodos ativos em relação a metodologia analítica. O avanço de conhecimento das Ciências dos Esportes, mais especificamente a Pedagogia do Esporte colabora na compreensão desta tendência, uma vez que diversos estudos têm demonstrado superioridade dos métodos ativos em comparação ao método analítico ou combinação entre métodos (TURNER; MARTINEK, 1999; MORALES; GRECO, 2007; SILVA; GRECO, 2009; PINHO et al., 2010; MENEZES et al., 2017; MENEZES et al., 2018; SILVA, 2018).

Parece que os conhecimentos científicos produzidos sobre essa temática estejam permitindo avanços quanto à utilização de métodos de ensino mais eficazes no contexto do treinamento, o que é evidenciado no presente estudo pelos maiores usos dos métodos situacional e global sobre o analítico. É interessante observar que esta preferência pelos métodos ativos ocorreu ainda que o conhecimento específico sobre o método global tenha sido inferior aos demais métodos investigados.

CONCLUSÃO

Os achados do presente estudo sugerem que os profissionais de Educação Física que atuam no processo de EAT dos esportes coletivos apresentam nível de conhecimento insatisfatório sobre os métodos de ensino dos esportes, fato que sugere falhas na formação inicial. Por outro lado, a formação continuada em nível de pós-graduação parece ser capaz de suprir essas lacunas de conhecimento. Adicionalmente, maiores níveis de conhecimento foram verificados acerca dos métodos analítico e situacional em comparação ao método global.

Entretanto, o método analítico parece ser preterido durante a atuação no contexto de EAT dos esportes coletivos, visto que os profissionais relataram utilizar com maior frequência o método situacional seguido do método global. Esses achados representam indicativos de mudanças pedagógicas importantes e ruptura com paradigmas historicamente construídos que perpetuaram metodologias tecnicistas no processo de EAT dos esportes coletivos.

REFERÊNCIAS

- CASAGRANDE, C. G.; CAMPOS, L. A. S. Esportes coletivos: análise na utilização dos métodos de ensino e treinamento no contexto da prática da educação física. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 77-86, 2014.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.
- COUTINHO, N. F.; SANTOS SILVA, S. A. P. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 117-44, 2009.
- EKKEKAKIS, P.; ALBEE, M. J.; ZENKO, Z. Knowledge of exercise prescription guidelines across one 4-year kinesiology curriculum. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, Routledge, v. 87, n. 1, p. 124-30, 2016.
- GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-62, 2014.
- GARGANTA, J. S. Analisar o jogo nos jogos desportivos colectivos. Uma preocupação comum ao treinador e ao investigador. *Horizonte*, Lisboa, v. 14, p. 7-14, 1998.
- GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. *O ensino dos jogos desportivos*. Porto. Universidade do Porto, 1994.
- GRECO, P. J. Revisão da metodologia aplicada ao ensino aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. In: GRECO, P. J. (Org.). *Iniciação Esportiva Universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube*. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p. 39-56.
- GRECO, P. J. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. M. (Orgs.). *Temas atuais VI em Educação Física e Esportes*. Belo Horizonte: Health, 2001. p. 48-72.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. *Iniciação Esportiva Universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- KIRK, D.; GORELY, T. Challenging thinking about the relationship between school physical education and sport performance. *European Physical Education Review*, London, v. 6, n. 2, p. 119-134, 2000.
- LEAL, A. G. F.; VANCINI, R. L.; GENTIL, P.; SILVA, A. A. B.; SILVA, A. C.; CAMPOS, M. H. Knowledge about sport and exercise science. *Health Education*, Bingley, v. 118, n. 3, p. 250-61, 2018.
- LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 236-46, 2009.
- MENEZES, R. P. Contribuições da concepção dos fenômenos complexos para o ensino dos esportes coletivos. *Motriz*, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 34-41, 2012.
- MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 351-73, 2014.
- MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. O ensino do handebol na categoria infantil a partir dos discursos de treinadores experientes. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 463-77, 2015.
- MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. Teaching handball to players under-12: the perspective of Brazilian coaches. *Motriz*, Rio Claro, v. 23, n. 4, e101792, 2017.
- MENEZES, R. P.; RAMOS, N. C.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. Teaching handball to U-16 and U-18 women's teams: coaches' perspective on the long-term. *Motriz*, Rio Claro, v. 24, n. 4, e101838, 2018.
- MORALES, J. C. P.; GRECO, P. J. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 291-9, 2007.
- PAULA, D. S. M.; MENDES, J. C. L.; CUNHA, A. A. C.; MACHADO JUNIOR, C. A.; FREITAS, A. S. As metodologias de ensino-aprendizagem da tática em escolinhas de Futebol de Montes Claros-MG. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 10, n. 39, p. 467-74, 2018.
- PINHO, S. T.; ALVES, D. M.; GRECO, P. J.; SCHILD, J. F. G. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 580-90, 2010.
- RIBEIRO, L.; FIGUEIREDO, L.; PÉREZ-MORALES, J.; NASCIMENTO, G.; PORTO, D.; GRECO, P. Tactical knowledge and visual search analysis of female handball athletes from different age groups. *Journal of Physical Education and Sport*, Bucarest, v. 21, n. 2, p. 948-55, 2021.
- SAAD, M. A.; NASCIMENTO, J. V.; BOTH, J.; MILISTED, M. Impacto das metodologias empregadas pelos treinadores no desenvolvimento técnico-tático individual dos jogadores de futsal das categorias sub-13 e sub-15. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Taguatinga, v. 22, n. 2, p. 96-105, 2014.
- SANTANA, W. C. A teoria do "jogar para aprender." In: SANTANA, W. C. (Org.). *Pedagogia do futsal jogar para aprender*. Londrina: Companhia Esportiva, 2019. p. 20-94.
- SILVA, S. C. Investigação no uso do método analítico e global e sua contribuição para o ensino-aprendizagem do futebol e futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 10, n. 39, p. 399-410, 2018.
- SILVA, M. V.; GRECO, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 297-307, 2009.
- SILVA JUNIOR, J. R.; VIEIRA, F. S. F.; BALBINO, H. F. *Futsal e a pedagogia da iniciação uma proposta de conteúdos baseada em vivência de situações-problemas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
- TANI, G.; BASSO, L.; CORRÊA, U. C. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 339-50, 2012.
- TENROLLER, C. A.; MERINO, E. *Métodos e planos para o ensino dos esportes*. 2. ed. Canoas: Ulbra, 2014.
- TURNER, A. P.; MARTINEK, T. J. An investigation into teaching games for understanding: Effects on skill, knowledge, and game play. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, Routledge, v. 70, n. 3, p. 286-96, 1999.
- WALTRICK, R. D.; REIS, M. A. Iniciação e formação de atletas em futsal-desenvolvimento técnico-tático e metodologias de ensino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 8, n. 31, p. 302-12, 2016.
- ZENKO, Z.; EKKEKAKIS, P. Knowledge of exercise prescription guidelines among certified exercise professionals. *The Journal of Strength & Conditioning Research*, Colorado Springs, v. 29, n. 5, p. 1422-32, 2015.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todos os voluntários que participaram do presente estudo.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Fabiano de Souza Fonseca

ORCID: 0000-0002-9461-8797.

E-mail: dr.fsfonseca@gmail.com

Daniel Victor Luciano Assunção Santo

ORCID: 0000-0003-4960-6380.

E-mail: danielvictorluciano@outlook.com

Lucas Savassi Figueiredo (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0001-5853-4978.

E-mail: savassi88@hotmail.com

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

Breno Quintella Farah

ORCID: 0000-0003-2286-5892.

E-mail: breno.farah@ufrpe.br

Álvaro Freire de Moraes

ORCID: 0000-0002-0760-7900.

E-mail: alvarofreire81@gmail.com

Gustavo de Conti Teixeira Costa

ORCID: 0000-0003-0911-8753.

E-mail: conti02@hotmail.com

João Vitor Alves Pereira Fialho

ORCID: 0000-0001-8084-0998.

E-mail: dr.j.fialho@gmail.com